

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Érick Edward Bondan

**Explorando a mente: dark nudges, vieses cognitivos e a psicologia das apostas online no
Brasil**

Florianópolis - SC

2025

Érick Edward Bondan

**Explorando a mente: dark nudges, vieses cognitivos e a psicologia das apostas online no
Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências Econômicas.
Orientador(a): Prof.(a) Eraldo Sérgio Barbosa da Silva

Florianópolis - SC

2025

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Bondan, Érick Edward

Explorando a mente: dark nudges, vieses cognitivos e a
psicologia das apostas online no Brasil / Érick Edward
Bondan ; orientador, Eraldo Sérgio Barbosa da Silva, 2025.

52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
Socioeconômico, Graduação em Ciências Econômicas,
Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Ciências Econômicas. 2. Dark Nudges. 3. Vieses
Cognitivos. 4. Apostas Esportivas. 5. Economia Comportamental. I.
Silva, Eraldo Sérgio Barbosa da. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em Ciências Econômicas. III.
Título.

Érick Edward Bondan

Explorando a mente: dark nudges, vieses cognitivos e a psicologia das apostas online no Brasil

Florianópolis, 30 de novembro de 2025.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Gilson Geraldino da Silva Junior
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Ronivaldo Steingraber
Universidade Federal de Santa Catarina

Certifico que esta é a **versão original e final** do Trabalho de Conclusão de Curso que foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Economia por mim e pelos demais membros da banca examinadora.



Documento assinado digitalmente
ERALDO SERGIO BARBOSA DA SILVA
Data: 30/11/2025 17:21:01-0300
CPF: ***.930.814-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.(a) Eraldo Sérgio Barbosa da Silva
Orientador(a)

Florianópolis - SC, 2025.

Dedico este trabalho à minha família e amigos.

"Nós tendemos a superestimar as probabilidades de eventos improváveis, e tendemos a sobrecarregar os eventos improváveis em nossas decisões."

(Baseado em Daniel Kahneman)

RESUMO

Este trabalho buscou expandir o estudo de Newall (2018), explorando como os vieses cognitivos influenciam o comportamento dos apostadores no Brasil. A pesquisa partiu da hipótese de que o *design* das plataformas de apostas esportivas *online* explora vieses como a ilusão de controle, o desconto hiperbólico e a falácia do jogador. O estudo analisou como esses mecanismos psicológicos são utilizados para aumentar a frequência das apostas e as perdas financeiras dos usuários. Foi realizada uma análise das características do *design* dessas plataformas, identificando como os vieses cognitivos são incorporados e reforçados. Além disso, a pesquisa examinou o impacto desses *dark nudges* no comportamento dos apostadores brasileiros, investigando se há um aumento na impulsividade, na persistência em apostas arriscadas e na dificuldade em interromper o ciclo de perdas. A discussão destacou a importância de reconhecer e diminuir esses efeitos, propondo estratégias para proteger os apostadores brasileiros dos danos associados à exploração de vieses cognitivos nas apostas *online*. A análise considerou as implicações regulatórias e a necessidade de políticas públicas que promovam um ambiente de apostas mais transparente e responsável.

Palavras-chave: apostas *online*; *nudges*; vieses cognitivos.

ABSTRACT

This work expanded on Newall's study (2018), exploring how cognitive biases influence the behavior of gamblers in Brazil. The research was based on the hypothesis that the design of online sports betting platforms exploits biases such as the illusion of control, hyperbolic discounting, and the gambler's fallacy. The study analyzed how these psychological mechanisms are used to increase the frequency of bets and financial losses of users. An in-depth analysis of the design characteristics of these platforms was conducted, identifying how cognitive biases are incorporated and reinforced. Additionally, the research examined the impact of these dark nudges on the behavior of Brazilian gamblers, investigating whether there was an increase in impulsivity, persistence in risky bets, and difficulty in interrupting the cycle of losses. The discussion highlighted the importance of recognizing and decreasing these effects, proposing strategies to protect Brazilian gamblers from the potential harm associated with the exploitation of cognitive biases in online betting. The analysis also considered regulatory implications and the need for public policies that promote a more transparent and responsible betting environment.

Keywords: online betting; nudges; cognitive biases.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ferramenta Cash Out - Cenário de prejuízo - Bet365.....	31
Figura 2 – Ferramenta Cash Out - Cenário de prejuízo - Betano.....	31
Figura 3 – Ferramenta Bet Builder - Bet365.....	33
Figura 4 – Ferramenta Criar Apostas - Betano.....	33
Figura 5 – Oferta de apostas aumentadas - Bet365.....	35
Figura 6 – Oferta de apostas aumentadas - Betano.....	35
Figura 7 – Oferta de créditos de apostas - Bet365.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BC Banco Central

BPC Benefício de Prestação Continuada

UI Interface do Usuário (do inglês: User Interface)

UOL Universo Online

UX Experiência do Usuário (do inglês: User Experience)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.2 JUSTIFICATIVA	14
2 METODOLOGIA	15
2.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1 ECONOMIA COMPORTAMENTAL	19
3.1.1 SISTEMAS 1 E 2	19
3.1.2 HEURÍSTICA DA DISPONIBILIDADE	20
3.1.3 VIÉS DA PROVA SOCIAL	21
3.1.4 VIÉS DO OTIMISMO	22
3.1.5 EFEITO DA DOTAÇÃO	22
3.1.6 FALÁCIA DO CUSTO AFUNDADO	23
3.1.7 FALÁCIA DA MÃO QUENTE	23
3.1.8 EFEITO DE ENQUADRAMENTO (FRAMING)	24
3.1.9 VIÉS DE EXCESSO DE CONFIANÇA	24
4 PERFIL DOS APOSTADORES	25
5 A ARQUITETURA DAS PLATAFORMAS DE APOSTAS	27
5.1 PERFIL DAS PLATAFORMAS	28
5.1.1 BET365	28
5.1.2 BETANO	29
5.2 FUNCIONALIDADES E DARK NUDGES	29
5.2.1 O DILEMA DO CASH OUT	29
5.2.2 FUNCIONALIDADE “CRIAR APOSTA” OU “BET BUILDER”	31
5.2.3 APOSTAS AUMENTADAS OU SUPERODDS	34
5.2.4. APOSTAS GRÁTIS	35
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
6.1 A SÍNTESE DOS PADRÕES DE DESIGN	40
6.2 VULNERABILIDADE E DARK NUDGES	40
6.3 IMPLICAÇÕES PARA REGULAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	41
6.4 LIMITAÇÕES DO TRABALHO	42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXO A – PROTOCOLO DE COLETA	49
ANEXO B – MATRIZ DE CODIFICAÇÃO	50

1 INTRODUÇÃO

O crescimento das apostas *online* no Brasil tem levantado preocupações sobre os impactos psicológicos e financeiros dessa prática, especialmente devido à exploração de vieses cognitivos pelos *designs* das plataformas. Este trabalho busca expandir o estudo de Newall (2018), investigando como vieses como a ilusão de controle, o desconto hiperbólico e a falácia do jogador influenciam o comportamento dos apostadores brasileiros. Esses vieses são frequentemente incorporados em mecanismos de *design* que promovem comportamentos impulsivos e persistência em apostas arriscadas, mesmo diante de perdas significativas (NEWALL, 2018).

A ilusão de controle, por exemplo, é um viés comum entre apostadores, levando-os a superestimar sua capacidade de influenciar resultados aleatórios. Estudos indicam que essa percepção é reforçada por elementos como estatísticas em tempo real e interfaces interativas, que criam uma falsa sensação de domínio sobre os resultados (XU, 2017). Além disso, a falácia do jogador, caracterizada pela crença equivocada de que eventos passados afetam probabilidades futuras, leva apostadores a persistirem em ciclos de perdas na expectativa de reverter a situação (FRONTIERS IN PSYCHOLOGY, 2023).

Outro viés relevante é o desconto hiperbólico, que prioriza recompensas imediatas em vez de recompensas futuras. Esse mecanismo é amplificado por estratégias como bônus instantâneos e vitórias ocasionais, que estimulam emoções positivas e reforçam comportamentos impulsivos (FRONTIERS IN PUBLIC HEALTH, 2024). Essas estratégias são conhecidas como *dark nudges*, projetados para explorar vulnerabilidades e dificultar a interrupção do ciclo de apostas (GAINSBURY et al., 2024).

Este estudo propõe uma análise crítica do *design* dessas plataformas, investigando como os vieses cognitivos são incorporados e reforçados para aumentar a frequência das apostas. Além disso, analisa o impacto desses mecanismos no comportamento dos apostadores brasileiros, com foco na impulsividade e na persistência em apostas arriscadas. A discussão enfatiza a

necessidade de políticas públicas que promovam práticas mais transparentes e responsáveis no setor de apostas *online* (NEWALL, 2018; FRONTIERS IN PUBLIC HEALTH, 2024).

Ao integrar teoria comportamental, esta pesquisa busca contribuir para o debate sobre ética das casas de apostas e propor estratégias para mitigar os danos associados à exploração dos vieses cognitivos no ambiente *online*.

1.1 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objeto de pesquisa, investigar a relação entre a economia comportamental e o *design* das plataformas de apostas esportivas *online*. Busca-se compreender de que forma os mecanismos psicológicos, especialmente os vieses cognitivos, são utilizados para influenciar o comportamento dos apostadores, favorecendo o engajamento e, muitas vezes, a intensificação das perdas financeiras.

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a influência de vieses cognitivos no comportamento de apostadores *online* no Brasil, com ênfase na forma como plataformas de apostas esportivas exploram esses vieses para aumentar a participação dos usuários e intensificar seus depósitos.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral, esta pesquisa irá aprofundar a análise com base nos objetivos específicos a seguir:

- a) Identificar e descrever os principais vieses cognitivos utilizados pelas plataformas de apostas *online* que influenciam o comportamento dos apostadores brasileiros.

- b) Avaliar como a exploração desses vieses cognitivos afeta a frequência de apostas e as perdas financeiras dos apostadores no contexto brasileiro.
- c) Desenvolver estratégias para diminuir seus impactos e proteger os apostadores de comportamentos impulsivos e prejudiciais.

1.2 JUSTIFICATIVA

O mercado de apostas *online* no Brasil tem apresentado crescimento acelerado nos últimos anos, movimentando entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões por mês nos primeiros meses de 2025, conforme dados do Banco Central (BC) (VERENICZ, 2025). Esse volume reflete o impacto da regulamentação do setor que entrou em vigor em janeiro de 2025 com a Lei 14.790/23 (BRASIL, 2023). Essa legislação estabeleceu um marco regulatório para as apostas esportivas no Brasil, exigindo que as casas de apostas obtenham licenças para atuar legalmente no país e implementem medidas para promover práticas responsáveis (KRONOOS, 2024; UOL, 2024).

Apesar dos avanços regulatórios, o aumento do volume financeiro associado às apostas *online* se destaca pelos impactos sociais e econômicos dessa atividade. O BC destacou que a regulamentação permitiu maior transparência nos fluxos financeiros das plataformas, mas também evidenciou o potencial risco na atividade econômica e no risco de crédito dos consumidores (VERENICZ, 2025). Estudos indicam que esses *designs* frequentemente utilizam estímulos psicológicos conhecidos como *dark nudges*, explorando vulnerabilidades dos usuários (NEWALL, 2018).

No contexto brasileiro, onde o acesso às apostas *online* cresceu após a regulamentação, é essencial compreender como esses mecanismos afetam o comportamento dos apostadores. Este trabalho se justifica pela necessidade de investigar os impactos desses vieses cognitivos e propor estratégias para reduzir danos. Além disso, busca contribuir para o debate sobre políticas públicas que promovam um ambiente mais transparente e responsável no setor de apostas esportivas *online*.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem de pesquisa de natureza qualitativa com um delineamento descritivo-analítico. O objetivo é compreender em profundidade o fenômeno da utilização de *dark nudges* no *design* de plataformas de apostas online, interpretando como suas funcionalidades são arquitetadas para influenciar as decisões dos usuários no Brasil.

Para tanto, adotou-se a estratégia de estudo de caso múltiplo, que permite uma análise comparativa e robusta, tendo como objeto central a interface e as funcionalidades das plataformas Bet365 e Betano. A escolha destes casos justifica-se por sua alta relevância no mercado nacional, pela conformidade de ambas ao marco regulatório da Lei nº 14.790/2023 e por suas filosofias de *design* contrastantes, o que possibilita a análise de diferentes estratégias de aplicação de *dark nudges*.

A coleta de dados ocorreu entre agosto e novembro de 2025, combinando duas técnicas: análise documental e observação não participante estruturada. A análise documental consistiu no registro e arquivamento de elementos visuais das plataformas (UI) por meio de capturas de tela, que serviram como documentos primários da pesquisa.

A observação foi realizada exclusivamente no ambiente *desktop*, através do navegador Google Chrome, por este oferecer a visualização mais completa das interfaces, menus e fluxos de usuário em comparação com as versões móveis simplificadas. Para garantir a representatividade das ofertas e funcionalidades, a coleta focou em eventos de destaque. As capturas de tela e análises de funcionalidade foram registradas durante a navegação por mercados de diferentes modalidades e ligas, como o Campeonato Brasileiro de Futebol, a Premier League (Campeonato Inglês), a Bundesliga (Campeonato Alemão) e a Superliga Brasileira de Voleibol.

A observação não participante seguiu um protocolo de navegação estruturado. Este protocolo simulou o fluxo de um usuário padrão em ambas as plataformas e foi dividido em três fases:

Fase 1: Análise da página inicial (sem *login*), do processo de cadastro, das ofertas de bônus de boas-vindas e do processo de primeiro depósito.

Fase 2: Navegação pelos principais mercados esportivos, análise de promoções, como "Apostas Aumentadas" e "SuperOdds" e exploração da funcionalidade "Criar Apostas" (Bet Builder).

Fase 3: Análise de uma partida em tempo real, com foco específico na funcionalidade "Encerrar Apostas" (*Cash Out*) e nos estímulos visuais e informacionais apresentados durante o evento.

Os dados coletados (capturas de tela e funcionalidades mapeadas) foram processados pela técnica de Análise de Conteúdo com abordagem categorial, fundamentada no referencial teórico da Economia Comportamental.

Para assegurar a validade e a reprodutibilidade da classificação, foi desenvolvido um quadro de análise (conforme Tabela 1). Este quadro define operacionalmente cada viés cognitivo e estabelece os indicadores de *design* (elementos de UI/UX) que seriam usados para classificar uma funcionalidade dentro de um determinado viés.

Dessa forma, cada funcionalidade foi sistematicamente confrontada com os indicadores do quadro para identificar quais vieses explora, como seu *design* atua como um *dark nudge* e qual o provável impacto no comportamento decisório do apostador.

Tabela 1 - Viés cognitivo, Definição Operacional e Indicadores de Análise

Viés Cognitivo	Definição Operacional	Indicadores de Análise
----------------	-----------------------	------------------------

Ilusão de Controle / Excesso de Confiança	Elementos que dão ao usuário uma falsa sensação de controle sobre um evento aleatório.	- Funcionalidade "Criar Aposta" (<i>Bet Builder</i>). - Dashboards com excesso de estatísticas e gráficos.
Aversão à Perda / Falácia do Custo Afundado	Tendência a priorizar evitar uma perda a obter um ganho; e a continuar investindo com base em perdas passadas.	- Funcionalidade "Encerrar Aposta" (<i>Cash Out</i>). - Mensagens que pressionam o usuário a garantir um lucro menor ou salvar parte da perda.
Efeito de Enquadramento (Framing)	Influência da forma como uma informação é apresentada (foco no ganho vs. perda).	- Foco no ganho potencial em vez da probabilidade. - Nomenclatura como "SuperOdds" ou "Apostas Aumentadas". - Odds "antigas" riscadas ao lado das "novas".
Efeito da Dotação	Tendência a supervalorizar algo apenas por possuí-lo.	- Concessão de "Apostas Grátis" ou "Créditos de Aposta".
Prova Social	Tendência a seguir o comportamento da maioria, assumindo que é o correto.	- Mensagens como "Aposta mais popular do dia". - Exibição de "apostas múltiplas feitas por outros usuários".

Heurística da Disponibilidade	Julgar a probabilidade de um evento pela facilidade com que exemplos vêm à mente.	- Banners de grandes vencedores. - Notificações de "vitórias recentes" de outros usuários. - <i>Marketing</i> intenso com influenciadores.
-------------------------------	---	--

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

2.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A presente monografia está estruturada em oito capítulos, seguidos de anexos.

O Capítulo 1 introduz a pesquisa, apresentando o problema, os objetivos e a justificativa. O Capítulo 2 detalha a metodologia qualitativa empregada, incluindo a estratégia de estudo de caso múltiplo. O Capítulo 3 estabelece a fundamentação teórica, com foco nos conceitos da Economia Comportamental e nos vieses cognitivos.

O Capítulo 4 analisa o perfil do apostador brasileiro, destacando suas vulnerabilidades. O Capítulo 5 apresenta a análise central da pesquisa, investigando a arquitetura das plataformas Bet365 e Betano e seus *dark nudges*.

O Capítulo 6, a Discussão dos Resultados, conecta a análise das plataformas com o perfil do apostador, sintetiza os padrões de *design*, propõe implicações para políticas públicas e aponta as limitações do estudo. O Capítulo 7 expõe as Considerações Finais, retomando a hipótese central.

Por fim, o Capítulo 8 lista as Referências Bibliográficas. O trabalho é concluído pelos Anexos, que detalham o protocolo de coleta (Anexo A) e a matriz de codificação (Anexo B).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 ECONOMIA COMPORTAMENTAL

A base para compreender a psicologia por trás das apostas online reside na Economia Comportamental, um campo interdisciplinar que desafia os preceitos da economia clássica. O modelo tradicional postula a existência do *homo economicus*, um agente puramente racional, egoísta e com autocontrole ilimitado, capaz de processar todas as informações disponíveis para tomar decisões que maximizem sua utilidade (THALER, 2015). Contudo, essa visão se mostra inadequada para explicar uma vasta gama de comportamentos humanos, especialmente em cenários de risco e incerteza como o das apostas.

O trabalho de Herbert Simon (1955) introduziu o conceito de racionalidade limitada, argumentando que a capacidade cognitiva humana é finita. Diante da complexidade do mundo, os indivíduos não otimizam suas escolhas, mas buscam soluções satisfatórias. Para isso, recorrem a atalhos mentais, conhecidos como heurísticas, que simplificam o processo decisório (SIMON, 1990).

Ampliando essa noção, os psicólogos Daniel Kahneman e Amos Tversky revolucionaram o campo ao demonstrar que esses atalhos mentais, embora úteis, podem levar a erros sistemáticos e previsíveis, denominados vieses cognitivos. Sua Teoria da Perspectiva (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979) foi um marco ao provar que a percepção de ganhos e perdas é subjetiva e assimétrica. A dor de perder uma quantia é psicologicamente mais intensa do que o prazer de ganhar a mesma quantia, um princípio fundamental conhecido como aversão à perda, que possui implicações diretas no comportamento de apostadores que tentam recuperar prejuízos.

3.1.1 SISTEMAS 1 E 2

Para aprofundar a compreensão de como os vieses cognitivos operam, KAHNEMAN (2012) popularizou o modelo de processo duplo da mente, dividido em dois modos de pensar: o Sistema 1 e o Sistema 2.

O Sistema 1 opera de forma rápida, automática, intuitiva, associativa e emocional. É o sistema que usamos na vasta maioria do tempo para decisões cotidianas. Ele não requer esforço cognitivo e se baseia fortemente em heurísticas (atalhos mentais) e impressões.

O Sistema 2, por outro lado, é lento, deliberado, analítico, lógico e requer esforço cognitivo consciente. É o sistema que usamos para resolver problemas complexos, como um cálculo matemático ou avaliar criticamente os termos de um contrato.

O problema central, explorado pela economia comportamental, é que o Sistema 2 é "preguiçoso" e consome muita energia. O cérebro humano, por padrão, recorre ao Sistema 1 sempre que possível. As plataformas de apostas são projetadas especificamente para explorar essa dinâmica: elas criam um ambiente de alta pressão (pressão de tempo, excesso de informação, estímulos visuais) que sobrecarrega a capacidade analítica do Sistema 2, forçando o usuário a tomar decisões rápidas e impulsivas, que são domínio do Sistema 1. É nesse estado que os vieses cognitivos são mais facilmente explorados.

3.1.2 HEURÍSTICA DA DISPONIBILIDADE

A Heurística da Disponibilidade é um atalho mental que o cérebro utiliza para estimar a probabilidade de um evento. Basicamente, os seres humanos tendem a julgar a frequência ou a probabilidade de algo acontecer com base na facilidade e na rapidez com que exemplos relevantes são divulgados (KAHNEMAN; TVERSKY, 1974).

No mundo das apostas online, esse viés é explorado pelas plataformas e a mídia quando destacam grandes vitórias e histórias de sucesso. Por exemplo, anúncios são promovidos nas redes sociais com pessoas comemorando apostas bem sucedidas. Ao ver e ouvir essas histórias repetidamente, o cérebro as armazena como exemplos acessíveis.

Isso cria uma ilusão de que ganhar é mais comum e mais provável do que realmente é. A realidade, que inclui as inúmeras perdas e a baixa probabilidade de acerto, não é tão visível. Por isso, o apostador superestima suas chances, enquanto os resultados negativos permanecem invisíveis. Em resumo, a Heurística da Disponibilidade faz com que a realidade percebida seja distorcida pelos exemplos mais memoráveis e disponíveis, e não pela sua verdadeira frequência.

3.1.3 VIÉS DA PROVA SOCIAL

O Viés da Prova Social é a tendência psicológica de assumir que as ações de outras pessoas refletem o comportamento correto em uma determinada situação. Em outras palavras, as pessoas são influenciadas por aquilo que a maioria está fazendo, acreditando que se muitos estão agindo de certa forma, essa é a escolha mais segura ou inteligente (Cialdini, 2007).

No universo das apostas online, esse viés é explorado de maneira direta por meio de indicadores de prova social. Recursos com mensagens como "500 pessoas apostando agora" ou "mais de 60% dos usuários apostaram no time A" são exibidos nas plataformas com um objetivo claro: criar um senso de urgência e conformidade.

Essas informações não são neutras; elas operam como um *dark nudge*, influenciando o usuário a imitar o comportamento da maioria. A presença de um grande número de apostadores em um evento específico gera a percepção de que a aposta é popular e, conseqüentemente, mais confiável. O indivíduo, ao ver que muitos estão seguindo uma direção, sente a pressão social para fazer o mesmo, mesmo que sua própria análise dos dados não aponte para essa escolha. Esse viés pode levar a decisões irracionais e a uma maior perda de controle sobre o próprio comportamento de aposta.

3.1.4 VIÉS DO OTIMISMO

O Viés de Otimismo é a tendência humana de superestimar a probabilidade de resultados positivos e subestimar a probabilidade de resultados negativos (WEINSTEIN, 1980). No contexto das apostas online, esse viés é uma ferramenta utilizada pelos aplicativos de apostas para manter o jogador engajado e apostando.

Plataformas de apostas utilizam mensagens personalizadas que alimentam diretamente essa crença irracional. Frases como "sua chance de vitória aumentou!" ou "aposta segura" são *dark nudges* que exploram a necessidade do jogador de se sentir no controle do resultado. Essas mensagens criam uma falsa sensação de que a aposta está sob controle, que o jogador está em uma boa fase ou que possui uma vantagem única.

Essa percepção reforça a crença de que o jogador tem mais chances de ganhar do que realmente possui, ignorando as probabilidades estatísticas reais. O viés de otimismo leva o jogador a continuar apostando, mesmo após uma série de perdas, na esperança de que a vitória prometida na tela esteja próxima. Em vez de analisar o risco objetivamente, o jogador é levado a acreditar em sua própria sorte e habilidade, um ciclo que pode levar a um comportamento de aposta ainda mais arriscado.

3.1.5 EFEITO DA DOTAÇÃO

O Efeito da Dotação é a tendência dos seres humanos de valorizar algo mais do que o seu preço real simplesmente por ser sua posse (KAHNEMAN; KNETSCH; THALER, 1991). No ambiente das apostas, isso se manifesta através de moedas virtuais, bônus e créditos que o jogador vê em sua tela. O saldo que ele "possui" é percebido como um bem valioso, gerando um apego psicológico. Apostar com esses créditos parece menos arriscado e doloroso do que usar dinheiro que acabou de sair da carteira, incentivando o jogo continuado e o gasto excessivo.

3.1.6 FALÁCIA DO CUSTO AFUNDADO

A Falácia do Custo Afundado (THALER, 1980) é a irracionalidade de continuar um comportamento, como o de apostar, com base no dinheiro, tempo ou esforço já investido, em vez de avaliar os custos e benefícios futuros. Em vez de parar, o jogador se prende à ideia de que precisa recuperar o que já perdeu. Cada nova aposta é vista como uma tentativa de reverter as perdas passadas. Quanto mais dinheiro já foi investido, mais difícil se torna desistir, criando um ciclo vicioso onde o jogador ignora a crescente probabilidade de novas perdas em busca de uma vitória que justifique todo o prejuízo.

3.1.7 FALÁCIA DA MÃO QUENTE

A Falácia da Mão Quente é a crença equivocada de que um evento aleatório tem maior probabilidade de ocorrer se ele já ocorreu várias vezes seguidas no passado (GILVICH; TVERSKY; VALLONE, 1985). No contexto das apostas online, esse viés leva o jogador a acreditar que uma sequência de vitórias é um indicativo de que ele está "em uma maré de sorte" e que essa boa fase continuará.

Para explorar essa crença, as plataformas de apostas utilizam elementos de *design* que reforçam a ilusão. Contadores de "vitórias em sequência" ou "troféus por *streaks*" são exibidos de forma proeminente, validando a percepção de que o jogador está em um momento de sorte e encorajando-o a continuar apostando.

A realidade, no entanto, é que cada aposta é um evento independente, e a probabilidade de ganhar não muda com base em resultados anteriores. A Falácia da Mão Quente faz com que o jogador ignore a natureza aleatória das apostas e se baseie em um padrão ilusório, aumentando o risco de perdas futuras. Ao invés de reconhecer que as vitórias passadas foram resultado da sorte, o jogador atribui o sucesso à sua própria habilidade ou a uma "maré positiva", levando a apostas mais arriscadas e a um ciclo de perdas.

3.1.8 EFEITO DE ENQUADRAMENTO (FRAMING)

O Efeito de Enquadramento, ou Framing, é um viés cognitivo que demonstra como a maneira de apresentar uma informação — o "enquadramento" — pode influenciar significativamente as decisões dos indivíduos, mesmo que os dados subjacentes sejam os mesmos (TVERSKY; KAHNEMAN, 1981). Essencialmente, as pessoas reagem de forma diferente a uma mesma escolha dependendo de como ela é apresentada: como um ganho ou como uma perda.

Plataformas de apostas online exploram esse viés de forma massiva. Em vez de exibir a aposta focando na probabilidade de perder, elas enquadram a situação de maneira positiva. Por exemplo, uma aposta com uma probabilidade de sucesso de 5% e de perda de 95% não é apresentada com o foco nas altas chances de fracasso. Em vez disso, o *design* e o *marketing* destacam o potencial de vitória: "Apostando R\$10,00 você pode ganhar R\$1.000,00!"

Essa abordagem oculta a informação crucial — o alto risco de perder o dinheiro investido — e foca apenas no resultado positivo e atraente. Essa linguagem de ganho imediato e expressivo aumenta a propensão do apostador a assumir riscos, pois o risco é percebido como uma pequena perda para um grande ganho. O efeito do enquadramento manipula a percepção de valor e risco, levando o indivíduo a aceitar termos que ele provavelmente rejeitaria se fossem apresentados de forma neutra ou com foco nas perdas.

3.1.9 VIÉS DE EXCESSO DE CONFIANÇA

O Viés de Excesso de Confiança é a tendência de superestimar a precisão das próprias crenças e julgamentos (LICHTENSTEIN; FISCHHOFF; PHILLIPS, 1982). No contexto das apostas online, esse viés é reforçado por meio de recursos de *design* que criam a falsa impressão de que o jogador tem um conhecimento ou controle sobre os resultados que, na realidade, não possui.

As plataformas de apostas utilizam dashboards de estatísticas detalhadas e dicas de especialistas como *dark nudges* para alimentar essa ilusão. Ao apresentar gráficos complexos e números que parecem científicos, a plataforma induz o jogador a acreditar que, ao analisar esses dados, ele pode prever o futuro do jogo. A sensação de estar em posse de "informação privilegiada" aumenta a autoconfiança e diminui a percepção de risco.

Essa superestimação de sua própria capacidade leva o jogador a fazer apostas maiores e mais arriscadas. Pois foi influenciado a acreditar que não está apostando apenas em um jogo de azar, mas sim em sua própria habilidade de análise. O viés de excesso de confiança transforma uma aposta aleatória em uma prova de conhecimento, tornando-se um ciclo vicioso: quanto mais o jogador aposta baseado em análises, mais ele se sente confiante, o que o leva a apostar ainda mais.

4 PERFIL DOS APOSTADORES

A eficácia dos *dark nudges* e a exploração de vieses cognitivos pelas plataformas de apostas, detalhadas anteriormente, só podem ser compreendidas ao se analisar o perfil do público que constitui este mercado. As pesquisas revelam uma confluência de fatores socioeconômicos e etários que criam um estado de vulnerabilidade ideal para a atuação desses mecanismos. Este capítulo aprofunda a análise desse perfil, argumentando que o apostador brasileiro médio representa a "tempestade perfeita": um indivíduo cuja realidade material e cujo estágio de desenvolvimento cognitivo o tornam particularmente suscetível à manipulação comportamental.

O perfil do apostador é homogêneo: predominantemente masculino (SENADO NOTÍCIAS, 2024), com alta concentração na faixa de 18 a 34 anos de idade (INSTITUTO LOCOMOTIVA, 2024) e pertencente às classes de menor renda (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024). A juventude é um período caracterizado por uma maior propensão ao risco, impulsionada tanto por fatores neurológicos, com o

córtex pré-frontal, responsável pelo controle de impulsos e pelo planejamento de longo prazo, que ainda está em desenvolvimento, quanto pela busca por autonomia e experiências (CASEY; JONES, 2010; STEINBERG, 2014). Essa predisposição natural ao risco é um campo fértil para plataformas que oferecem gratificação instantânea.

Contudo, o fator mais determinante é o socioeconômico. A predominância de apostadores com renda familiar de até dois salários mínimos (SENADO NOTÍCIAS, 2024) é o alicerce sobre o qual a eficácia dos *dark nudges* é construída. Para este público, a promessa de ganhos rápidos, moldada pelo Efeito de Enquadramento, não é apenas atraente. Ela ressoa como uma potencial solução para uma pressão econômica real. A aposta surge como um atalho para a ascensão social ou para a simples sobrevivência financeira, tornando este grupo muito mais receptivo à Heurística da Disponibilidade, onde as raras histórias de sucesso, massivamente divulgadas, ofuscam a realidade estatística das perdas generalizadas.

A gravidade desta dinâmica socioeconômica foi recentemente reconhecida em nível federal. Em outubro de 2025, o governo publicou uma norma que impede beneficiários de programas de assistência social, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), de realizarem novos depósitos em plataformas de apostas (G1, 2025). Esta intervenção direta do Estado funciona como uma validação empírica da tese central deste trabalho: a de que o mercado de apostas online opera ativamente sobre a população mais vulnerável. A medida expõe a percepção governamental de que está ocorrendo uma drenagem de recursos destinados à subsistência básica diretamente para o ecossistema das *bets*, oficializando o problema não como uma questão de escolha individual, mas como um risco coletivo e um fator que aprofunda o ciclo vicioso da vulnerabilidade.

A principal motivação declarada pelos apostadores é ganhar dinheiro rápido ou obter renda extra (INSTITUTO LOCOMOTIVA, 2024), cenário que expõe o núcleo da vulnerabilidade psicológica. Essa motivação é o terreno perfeito para a exploração do Desconto Hiperbólico, o viés que leva o indivíduo a preferir uma recompensa menor e imediata a uma maior e futura. A possibilidade de um ganho instantâneo torna-se psicologicamente mais valiosa do que alternativas mais racionais e de longo prazo, como poupar, investir em educação ou quitar dívidas.

As plataformas são projetadas para amplificar esse viés. Bônus instantâneos, a velocidade das transações via Pix (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2024) e a própria dinâmica das apostas ao vivo criam um ciclo que sequestra o sistema de recompensa do cérebro. O desejo por renda extra deixa de ser um objetivo financeiro e se transforma em um gatilho para o comportamento impulsivo e repetitivo, onde cada vitória ocasional serve como reforço para a formação de hábitos e, conseqüentemente, de dependência.

A interação entre o perfil vulnerável e o *design* manipulador das plataformas resulta em consequências financeiras que vão além da simples perda do dinheiro apostado. Os dados mostram que 35% dos apostadores se endividaram pelas *bets* (PODERDATA, 2025). Esta é a prova da eficácia da exploração de vieses como a Falácia do Custo Afundado. O apostador endividado não está mais jogando para ganhar, ele está jogando para recuperar o dinheiro perdido, um ciclo de perseguição de perdas que o coloca ainda mais no prejuízo.

O impacto transcende a esfera financeira individual e se torna um problema social. A revelação de que 34% dos jovens apostadores adiaram ou desistiram do ensino superior devido aos gastos com apostas (AGÊNCIA BRASIL, 2025) é o dado mais alarmante. Ele demonstra como o capital que deveria ser investido em educação é desviado para um sistema projetado para extrair valor no presente. A aposta, vendida como uma oportunidade, compromete a mobilidade social e o desenvolvimento de uma geração que se encontra em uma encruzilhada de precarização econômica e alta exposição a tecnologias persuasivas.

Em suma, a análise do perfil do apostador brasileiro revela que o sucesso deste mercado não se deve a um produto de entretenimento benigno, mas à identificação e exploração sistemática de um público cujas condições de vida e características cognitivas o tornam o ativo central de um modelo de negócio baseado na promoção de decisões irracionais e impulsivas.

5 A ARQUITETURA DAS PLATAFORMAS DE APOSTAS

A interface das plataformas de apostas online não é um ambiente neutro. Pelo contrário, é um ecossistema de *design* arquitetado para guiar, persuadir e, em

muitos casos, manipular o processo decisório do usuário. A seguir, é aprofundada a análise de como os vieses cognitivos são instrumentalizados por meio de *dark nudges* nos sites Betano e Bet365, conectando o *design* à teoria comportamental.

Para a aplicação prática dos conceitos discutidos na fundamentação teórica, este capítulo se desdobra sobre a análise de duas das mais proeminentes plataformas de apostas online em operação no Brasil: a Bet365 e a Betano. A escolha destas duas empresas é estratégica, pois representam arquétipos distintos de abordagem ao mercado e ao *design* de interface, ao mesmo tempo que compartilham uma posição de liderança e ampla penetração entre os apostadores brasileiros.

É fundamental ressaltar que, no contexto do mercado regulamentado pela Lei nº 14.790/2023, tanto a Bet365 quanto a Betano estão entre as empresas que se adequaram às novas exigências. Ambas iniciaram o processo para obter a outorga de operação junto ao Ministério da Fazenda, estando, portanto, aptas a operar legalmente no território nacional e sujeitas às normativas de jogo responsável e fiscalização impostas pela legislação.

5.1 PERFIL DAS PLATAFORMAS

5.1.1 BET365

A Bet365 posiciona-se como uma das maiores casas de apostas do mercado brasileiro, sendo uma das marcas mais antigas e reconhecidas internacionalmente. Sua plataforma é caracterizada por uma interface robusta e densa em informações, oferecendo uma vasta gama de mercados de apostas, estatísticas detalhadas e transmissões de eventos ao vivo. O *design*, predominantemente em tons de cinza e verde, prioriza a funcionalidade e a amplitude de opções em detrimento de uma estética minimalista. Este perfil tende a atrair um amplo espectro de usuários, desde iniciantes até apostadores experientes que buscam profundidade analítica e um portfólio completo de possibilidades para suas apostas.

5.1.2 BETANO

Em contrapartida, a Betano representa uma abordagem mais moderna que levou a empresa à uma ascensão rápida no mercado brasileiro, impulsionada por uma forte estratégia de *marketing* que inclui o patrocínio de grandes clubes de futebol e competições. Sua interface é notavelmente mais limpa, intuitiva e visualmente atraente, com um *design* focado na experiência do usuário (UX), especialmente em dispositivos móveis. A plataforma se diferencia pela incorporação de elementos de gamificação, como as "Missões", que são desafios que oferecem recompensas aos usuários por cumprirem determinadas tarefas de aposta. Essa estratégia visa criar um ambiente mais interativo e dinâmico, fomentando o engajamento contínuo e a lealdade do apostador.

A análise a seguir irá demonstrar como cada uma dessas plataformas, por meio de suas distintas filosofias de *design* e funcionalidades, aplica os mecanismos de influência e explora os vieses cognitivos detalhados neste trabalho.

5.2 FUNCIONALIDADES E DARK NUDGES

5.2.1 O DILEMA DO CASH OUT

A funcionalidade "Encerrar Aposta" (*Cash Out*), disponível em ambas as plataformas, aplica a Teoria da Perspectiva de Kahneman e Tversky. Ela não explora apenas um, mas um conjunto de vieses interligados, criando um dilema psicológico que favorece consistentemente a casa. Os principais vieses explorados nessa opção disponibilizada pelas casas de apostas são a aversão à perda e a busca por certeza.

A funcionalidade transforma uma aposta de resultado futuro e incerto em uma decisão imediata e de resultado certo. O cérebro humano tem enorme dificuldade em lidar com probabilidades e prefere a certeza, mesmo que desvantajosa.

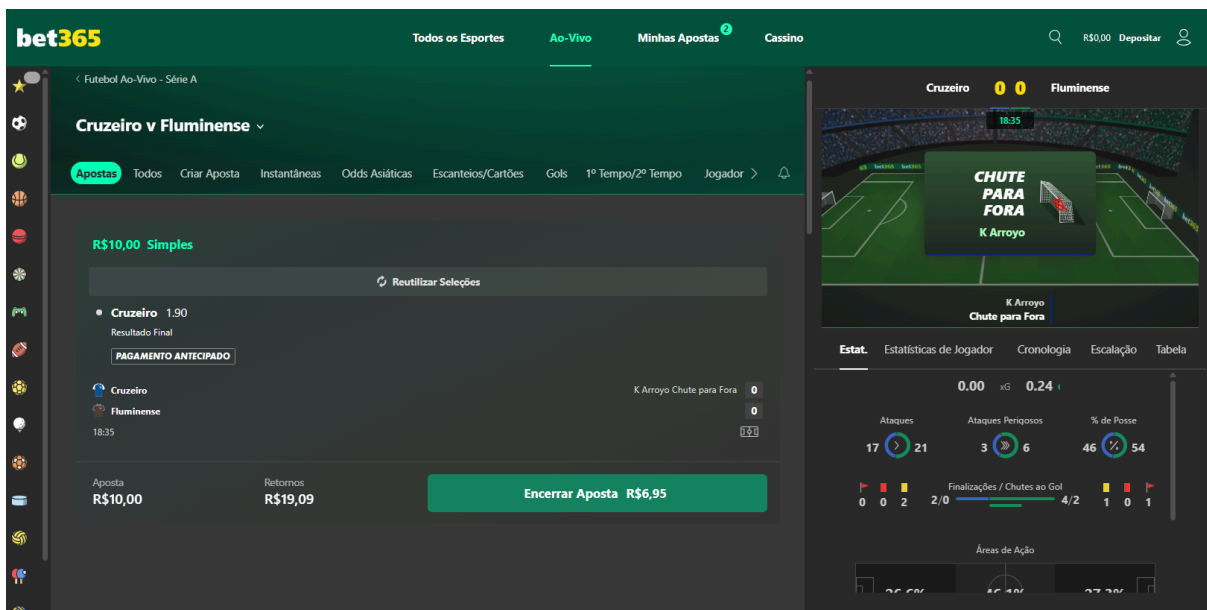
Cenário de Lucro (Aposta Ganhando): O apostador é confrontado com uma escolha: (A) um ganho certo, porém menor, agora ou (B) um ganho potencial maior,

porém incerto, no futuro. A Aversão à Perda torna a possibilidade de o jogo virar e o ganho se transformar em perda total psicologicamente insuportável. A dor antecipada dessa perda potencial é muito mais forte do que a alegria do ganho total. Ao oferecer o *Cash Out*, a plataforma explora essa assimetria, incentivando o usuário a garantir um lucro mínimo que na prática, garante à plataforma uma margem de lucro ao não pagar o valor total que a probabilidade justa indicaria.

Cenário de Prejuízo (Aposta Perdendo): Nesse momento a escolha se inverte: (A) aceitar uma perda total no futuro ou (B) aceitar uma perda quase total, mas não completa, agora. Este cenário ativa a Falácia do Custo Afundado. O apostador não avalia mais a probabilidade futura do evento, mas se ancora no investimento já feito. Por exemplo, como já obteve um prejuízo de R\$50,00, recuperar R\$2,00 serve como um analgésico psicológico para diminuir a dor da perda total, uma decisão puramente emocional e irracional que, novamente, beneficia a casa, que consolida seu lucro antes do fim do evento.

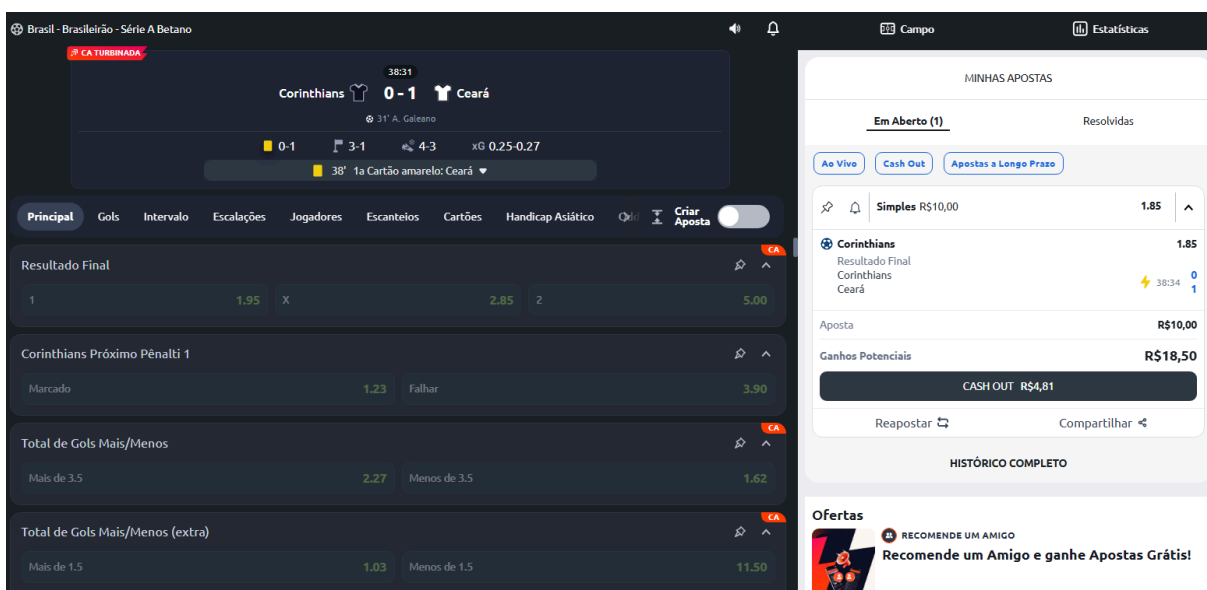
Essa opção pode ser localizada na Seção "Minhas Apostas" em um evento em andamento, em ambos os sites analisados. O *design* utilizado é botão dinâmico, frequentemente colorido, que exibe um valor flutuante. A mudança constante do valor aumenta a pressão e a carga emocional da decisão, incentivando uma ação impulsiva.

Figura 1 – Ferramenta Cash Out - Cenário de prejuízo - Bet365



Fonte: Captura de tela do site Bet365, elaborada pelo autor (2025).

Figura 2 – Ferramenta Cash Out - Cenário de prejuízo - Betano



Fonte: Captura de tela do site Betano, elaborada pelo autor (2025).

5.2.2 FUNCIONALIDADE “CRIAR APOSTA” OU “BET BUILDER”

O recurso "Criar Aposta" (Betano) ou "*Bet Builder*" (Bet365) é uma ferramenta de *design* que transforma a aposta, fundamentalmente um jogo de azar, em uma

aparente demonstração de conhecimento e habilidade analítica. Os principais vieses utilizados nessa opção são: a ilusão de controle e o viés de excesso de confiança.

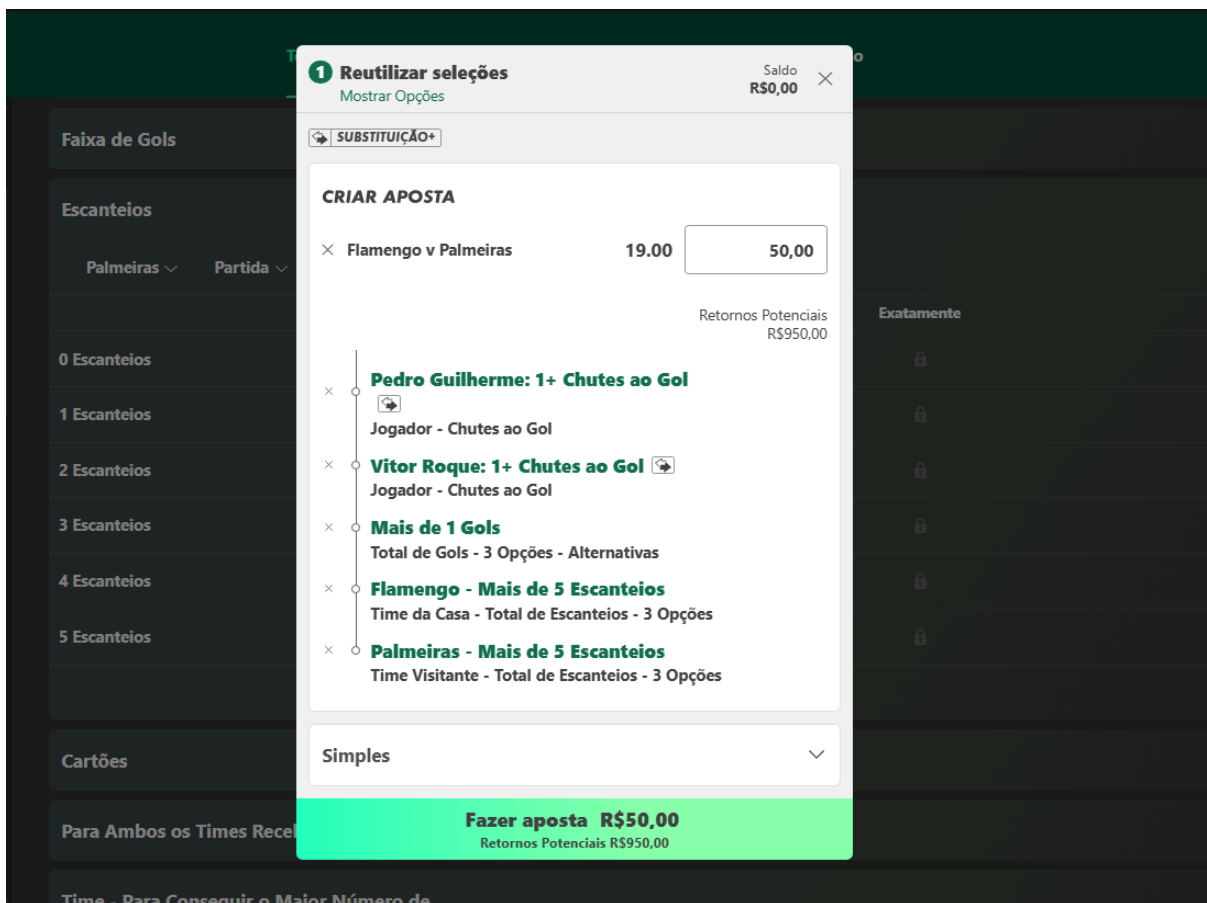
Ao permitir que o usuário combine múltiplos eventos (escanteios, cartões, marcadores de gol) dentro de uma única partida, a plataforma transfere uma falsa sensação de agência. A interface, rica em estatísticas, gráficos e dados de confronto direto, atua como um *dark nudge* que simula um painel de análise de dados. Isso serve a dois propósitos manipulativos:

A abundância de informações e combinações possíveis sobrecarrega a capacidade de processamento racional do usuário. Em vez de calcular a probabilidade composta (que é astronomicamente baixa para essas apostas múltiplas), o cérebro recorre a um atalho mental: a sensação de estar no comando.

O usuário que se considera um conhecedor de esportes é especialmente vulnerável. A ferramenta valida sua autoimagem, fazendo-o acreditar que sua análise lhe confere uma vantagem sobre o acaso. Cada estatística consultada e cada seleção adicionada reforçam a crença de que o resultado dependerá de sua perícia, e não da aleatoriedade. O resultado é a realização de apostas de probabilidade ínfima, mas que são psicologicamente enquadradas pelo apostador como um "investimento inteligente".

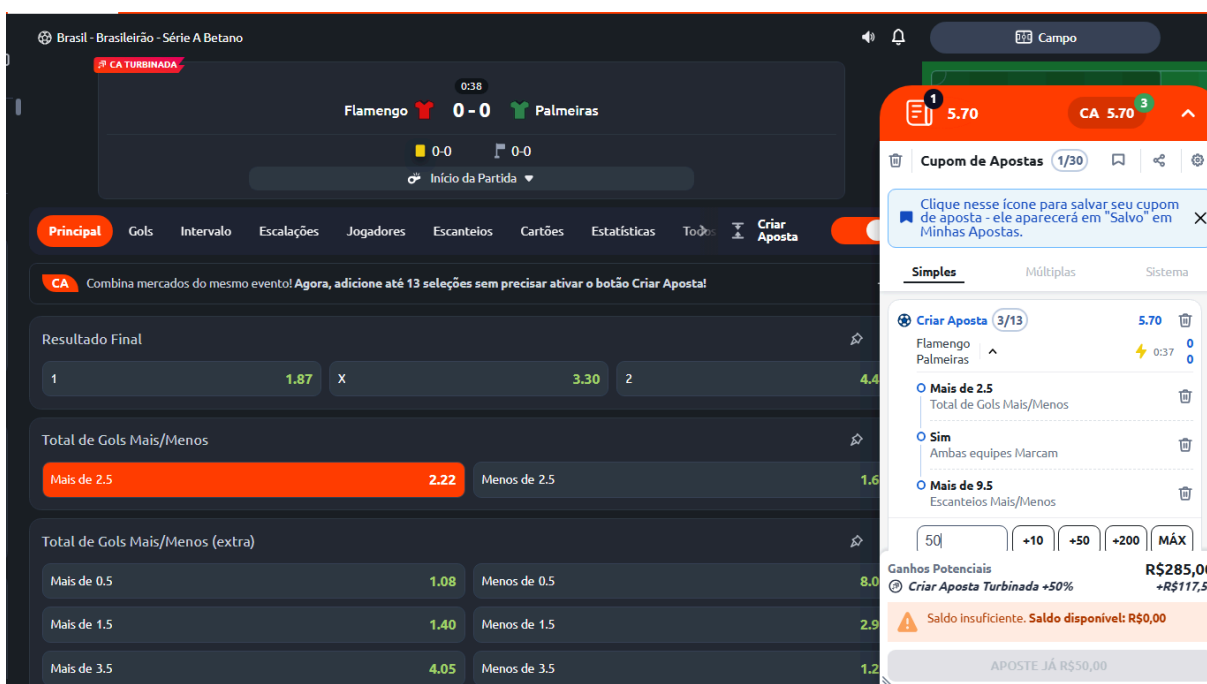
Essa opção fica localizada na página de algum evento esportivo específico. O *design* utilizado é uma interface interativa que permite ao usuário navegar por dezenas de mercados e adicioná-los a um boletim central. A cada adição, a *odd* é recalculada e exibida de forma proeminente, reforçando o potencial de ganho e a sensação de estar "construindo" algo de valor.

Figura 3 – Ferramenta Bet Builder - Bet365



Fonte: Captura de tela do site Bet365, elaborada pelo autor (2025).

Figura 4 – Ferramenta Criar Aposta - Betano



Fonte: Captura de tela do site Betano elaborada pelo autor (2025).

5.2.3 APOSTAS AUMENTADAS OU SUPERODDS

Promoções como *SuperOdds* (Betano) e Apostas Aumentadas (Bet365) são mecanismos que manipulam a percepção de valor do apostador através da combinação de três vieses, o Efeito de Ancoragem, Efeito de Enquadramento (Framing) e o Viés de Urgência. A eficácia deste *dark nudge* não reside apenas em oferecer uma cotação ligeiramente melhor, mas em como essa oferta é enquadrada.

Primeiramente, a plataforma exibe uma *odd* padrão. Essa *odd* serve como uma âncora na mente do apostador. Em seguida, a *SuperOdd* ou Aposta Aumentada é apresentada. Em comparação com a âncora, a nova *odd* parece desproporcionalmente vantajosa, como uma oportunidade que não pode ser perdida. A decisão do apostador deixa de ser lógica ele passa a encarar a aposta como uma oportunidade dada pela casa de apostas.

As nomenclaturas "Super" e "Aumentada" enquadram a oferta puramente como um ganho, uma vantagem oferecida pela casa, ocultando a realidade de que a aposta ainda é, por natureza, desfavorável ao jogador.

Muitas vezes, essas ofertas são por tempo limitado ou para jogos específicos que começarão em breve. Essa escassez de tempo é uma tática de *design* que diminui o tempo disponível para a deliberação racional. Ao impor pressão de tempo, a plataforma impede a ativação do Sistema 2, que é analítico, e força o usuário a recorrer ao processamento rápido e heurístico do Sistema 1, que é muito mais suscetível aos vieses de ancoragem e enquadramento (KAHNEMAN, 2012)

Destaque na página inicial ou com um selo/ícone específico ao lado de um evento.

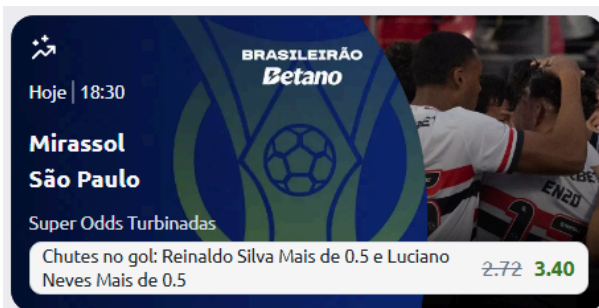
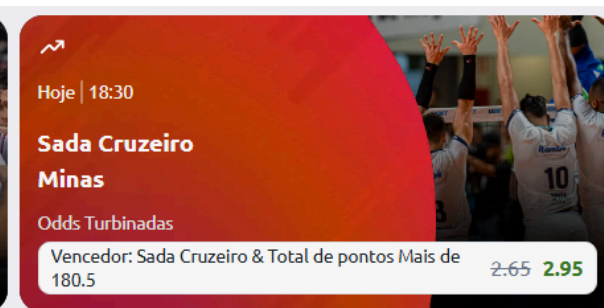
Um marcador visual forte (um ícone de raio, um círculo colorido, texto em negrito) que diferencia a aposta das demais. A odd "antiga" pode aparecer riscada ao lado da nova para maximizar o efeito da âncora. Por exemplo, "2.50 -> 2.75".

Figura 5 – Oferta de aposta aumentada - Bet365

PARTIDAS EM DESTAQUE		
SUPER APOSTA AUMENTADA ⚡ 14,3 mil feitas	APOSTA AUMENTADA ⚡ 865 feitas	APOSTA AUMENTADA ⚡ 489 feitas
WEST HAM V CHELSEA ⚡	BAYERN DE MUNIQUE V RB LEIPZIG ⚡	BAYERN DE MUNIQUE V RB LEIPZIG ⚡
- Joao Pedro: 1+ Chutes ao Gol - Enzo Fernandez: 1+ Desarmes	- Harry Kane: 2+ Chutes ao Gol - Luis Diaz: 2+ Chutes ao Gol - I: Bayern de Munique - F: Bayern de Munique	- Harry Kane - Para Marcar - Harry Kane - Para Dar Assistência - Resultado Final: Bayern de Munique
1:50 ➡ 2.00 R\$50 retorna R\$100	4:00 ➡ 4.25 R\$50 retorna R\$212,50	6:00 ➡ 6.50 R\$50 retorna R\$325

Fonte: Captura de tela do site Bet365, elaborada pelo autor (2025).

Figura 6 – Oferta de aposta aumentada - Betano

 Hoje 18:30 Mirassol São Paulo Super Odds Turbinadas Chutes no gol: Reinaldo Silva Mais de 0.5 e Luciano Neves Mais de 0.5 2.72 ➡ 3.40	 Hoje 18:30 Sada Cruzeiro Minas Odds Turbinadas Vencedor: Sada Cruzeiro & Total de pontos Mais de 180.5 2.65 ➡ 2.95
--	--

Fonte: Captura de tela do site Betano, elaborada pelo autor (2025).

5.2.4. APOSTAS GRÁTIS

São as principais ferramentas de aquisição de clientes no setor. Embora pareçam um presente, são, na verdade, mecanismos psicológicos utilizados para diminuir a barreira de entrada e cultivar o hábito da aposta. O principal viés explorado é o Efeito da Dotação.

A estratégia é desarmar a aversão natural do usuário a arriscar seu próprio capital, criando um ciclo de engajamento que é difícil de quebrar.

A eficácia da oferta se inicia com o efeito da dotação, que é a tendência dos seres humanos de valorizar algo mais do que o seu preço real simplesmente por ser sua posse (KAHNEMAN; KNETSCH; THALER, 1991). Ao creditar o bônus, a plataforma transfere a posse de um saldo virtual para o jogador. O novo saldo que ele possui em sua tela é percebido como um bem valioso, gerando um apego psicológico. Paradoxalmente, apostar com esses créditos parece menos arriscado e doloroso do que usar dinheiro que acabou de sair da carteira, incentivando o jogo continuado.

Frequentemente, os bônus possuem termos e condições, especialmente na exigência de *rollover* (a necessidade de apostar o valor do bônus várias vezes antes de poder sacar). Isso garante que o usuário permaneça ativo na plataforma por um período prolongado, aumentando a probabilidade de que ele não apenas perca o valor do bônus, mas também deposite e perca seu próprio capital no processo.

Os bônus são destacados para novos usuários através de pop-ups, banners na página inicial e em campanhas de *marketing* externas. Para usuários existentes, as ofertas aparecem na seção "Promoções" ou são enviadas por notificação.

A comunicação visual é agressiva e focada em urgência. Utilizam-se números grandes e destacados, são utilizados termos como "Grátis", "Bônus em Dobro", "Oferta Imperdível" e botões com cores vibrantes como "Resgatar Agora". Frequentemente, um cronômetro de contagem regressiva é adicionado para criar uma falsa sensação de escassez.

Conforme a Figura 7, esse viés é explorado indicando a oferta dos créditos de apostas e logo abaixo, em letras menores, indica que esse dinheiro é recebido na condição de apostar no mínimo R\$ 150,00 em uma lista de partidas.

Figura 7 – Oferta de créditos de aposta - Bet365



Fonte: Captura de tela do site Bet365, elaborada pelo autor (2025).

Essa análise mais profunda demonstra que cada elemento de *design* não é acidental, mas sim uma aplicação deliberada de princípios da economia comportamental, projetada para explorar vulnerabilidades previsíveis na cognição humana, visando aumentar o engajamento, a frequência e o volume das apostas.

Tabela 2 - Quadro-síntese das funcionalidades, vieses e possíveis regulações

Funcionalidade	Descrição	Vieses	elemento de UI	Evidên cia	Risco esperado	Regulação sugerida
"Encerrar Aposta" / Cash Out (5.2.1)	Permite ao usuário encerrar a aposta antes do fim do evento, garantindo um lucro menor ou minimizan	Aversão à Perda, Busca por Certeza.	Botão dinâmico com cores e valor flutuante que gera urgência e pressão.	Figuras 1 e 2	Decisões impulsivas (Sistema 1), aceitação de ofertas com Valor Esperado (EV) negativo, perseguiçã	Confirmaç ão em 2 passos; default "desligado" ; alerta de EV esperado antes de confirmar.

	do uma perda.				o de perdas.	
"Criar Aposta" / "Bet Builder" (5.2.2)	Permite ao usuário combinar múltiplos mercados (escanteio s, cartões, etc.) dentro da mesma partida.	Ilusão de Controle, Viés de Excesso de Confiança.	Interface que simula análise de dados, excesso de estatísticas, recálculo instantâneo de odds.	Figuras 3 e 4	Realização de apostas de probabilidade de ínfima, enquadradas psicológica mente como um "investimento inteligente"	Exibir a probabilidade de real de perda (ex: "99.5% de chance de falha") ao lado da odd; limitar o nº de combinações.
"Apostas Aumentadas" / "SuperOdds" (5.2.3)	Oferta de odds ligeiramente e melhores para eventos específicos .	Efeito de Anchorage m, Efeito de Enquadramento (Framing) , Viés de Urgência.	Odd "antiga" riscada (âncora); marcador visual (raio, ícone); pressão de tempo para ativar o Sistema 1.	Figuras 5 e 6	Apostas por impulso em mercados não analisados , apenas pela percepção de "vantagem" criada pela âncora.	Proibir odds riscadas (anchorage m enganosa); exibir transparência de EV e probabilidade de implícita real.

"Apostas Grátis" / Bônus (5.2.4)	Bônus ou créditos dados ao usuário, geralmente sob condição de depósito ou rollover.	Efeito da Dotação, Falácia do Custo Afundado .	Comunicação visual, cronômetros de urgência, termos e condições complexos (rollover).	Figura 7	Força o usuário a apostar mais (para cumprir o rollover) e depositar dinheiro real.	Segregação clara de saldo real vs. bônus; proibir rollover abusivo; clareza nos termos (proibir "Grátis" se houver condições)
----------------------------------	--	--	---	----------	---	---

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise de caso (Capítulo 5) e a fundamentação teórica (Capítulo 3) demonstraram que as plataformas de apostas operam como arquiteturas de escolha deliberadamente projetadas. No entanto, é apenas ao cruzar essas informações com o perfil do apostador brasileiro (Capítulo 4) que a real dimensão do problema é revelada. Este capítulo discute a relação desses fatores, sintetiza os padrões de *design* encontrados e propõe medidas concretas para mitigar os impactos, alinhadas às demandas do novo marco regulatório.

6.1 A SÍNTESE DOS PADRÕES DE *DESIGN*

A análise das funcionalidades da Bet365 e Betano não revela o uso de *dark nudges* de forma isolada, mas sim um ecossistema integrado que guia o usuário por um funil de engajamento.

O principal padrão é o de fornecer ferramentas que transformam o azar em uma aparente análise. A funcionalidade *Bet Builder* ou Criar Aposta é o exemplo disso. Ao sobrecarregar o usuário com estatísticas, ela ativa o Viés de Excesso de Confiança e a Ilusão de Controle, fazendo o apostador acreditar que sua pesquisa lhe confere vantagem.

O segundo padrão foca em desativar o Sistema 2 (analítico) e forçar decisões via Sistema 1 (intuitivo). As *SuperOdds* usam o Efeito de Ancoragem (a odd riscada) e a urgência (tempo limitado) para induzir uma ação impulsiva. O *Cash Out* é ainda mais sofisticado, criando um dilema emocional constante que explora a Aversão à Perda.

O terceiro padrão é o uso de linguagem e *design* para dissociar o ato de apostar de seu risco financeiro. As Apostas Grátis não são literalmente "grátis" — elas exploram o Efeito da Dotação e frequentemente exigem um *rollover* que prende o usuário, explorando a Falácia do Custo Afundado.

6.2 VULNERABILIDADE E *DARK NUDGES*

Os padrões de *design* acima não seriam tão eficazes se não encontrassem um público-alvo em estado de vulnerabilidade. A conexão entre as informações do Capítulo 4 e do Capítulo 5 é o ponto central desta pesquisa.

A motivação declarada do apostador brasileiro é ganhar dinheiro rápido. Essa mentalidade, combinada com a facilidade transacional do Pix, cria um cenário ideal para os *nudges* de urgência. As *SuperOdds* e as apostas ao vivo, que exigem decisões em segundos, exploram diretamente o Desconto Hiperbólico: o usuário prefere a recompensa imediata a qualquer análise de longo prazo.

Mais grave é a conexão entre a Ilusão de Controle e o perfil socioeconômico. Como visto no Capítulo 4, 34% dos jovens apostadores adiaram os estudos devido aos gastos com apostas. O *Bet Builder* oferece uma justificativa psicológica para esse comportamento: o usuário pensa que não está jogando, ele tem a sensação de que está trabalhando ou estudando o jogo. A plataforma fornece uma narrativa que transforma uma decisão irracional (trocar educação por apostas) em uma atividade que soa inteligente e baseada em habilidade.

Por fim, os dados de endividamento são a prova empírica da eficácia de mecanismos como o *Cash Out* e o rollover das Apostas Grátis. Essas ferramentas exploram a Falácia do Custo Afundado: o usuário endividado não joga mais para ganhar, mas para recuperar o que perdeu, e as plataformas oferecem ferramentas que mascaram essa perseguição de perdas como "gestão de risco".

6.3 IMPLICAÇÕES PARA REGULAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A Lei 14.790/23 constitui um marco regulatório fundamental, embora seu escopo esteja concentrado nos aspectos transacionais e operacionais do mercado (impostos, licenças). Os achados deste trabalho, contudo, evidenciam a necessidade da regulação avançar para além do âmbito financeiro, abrangendo o *design* das interfaces e a proteção comportamental. Nesse sentido, com base na análise realizada, propõem-se as seguintes medidas:

Para combater o Efeito de Enquadramento das *SuperOdds* e *Bet Builder*, a regulação deve exigir transparência radical. As plataformas devem ser obrigadas a exibir a probabilidade implícita real. Por exemplo: "A chance dessa aposta combinada falhar é 99.5%".

Além disso, foi verificado que a funcionalidade *Cash Out* explora a automaticidade do Sistema 1 para induzir decisões impulsivas. Para neutralizar esse efeito, recomenda-se a implementação de barreiras quando o usuário escolher essa opção. Exemplos incluem a exigência de uma confirmação em duas etapas ou a imposição de um breve período antes que o encerramento da aposta seja efetivado.

E por último, dada a vulnerabilidade do perfil dos apostadores, a regulação deve impor limites de depósito e perda. Além disso, elementos puramente gamificados e enganosos, como contadores de *streaks* (que alimentam a Falácia da Mão Quente) ou missões que exigem alto volume de apostas, deveriam ser banidos.

6.4 LIMITAÇÕES DO TRABALHO

Este trabalho apresenta limitações importantes de escopo teórico e de desenho metodológico que precisam ser explicitadas. Como descrito na seção de metodologia, a análise empírica apoia-se em estudo de caso múltiplo das plataformas Bet365 e Betano, com observação não participante e registro por capturas de tela, tratados por análise de conteúdo à luz da Economia Comportamental.

As imagens e descrições de interface têm, portanto, caráter ilustrativo e documental: elas evidenciam a presença de determinados elementos de design associados a dark nudges, mas não permitem inferir, de forma causal, o impacto dessas escolhas de arquitetura sobre o comportamento individual dos apostadores. Do ponto de vista jurídico, tampouco configuram “prova” nos termos exigidos em processos judiciais; no máximo, constituem indícios da forma como as plataformas estruturam a experiência do usuário.

Em segundo lugar, quando este trabalho recorre ao termo “políticas públicas” para discutir respostas regulatórias às apostas online, ele o faz em um sentido restrito, praticamente sinônimo de intervenções no desenho da arquitetura de escolha (nudges e dark nudges “na direção oposta”). A análise não desenvolve, de maneira sistemática, o aparato tradicional da microeconomia do bem-estar: não se modelam explicitamente falhas de mercado, externalidades, assimetrias de informação ou poder de mercado das casas de apostas, nem se derivam instrumentos clássicos como tributação pigouviana, subsídios corretivos, limites quantitativos, restrições à publicidade ou desenho de mercados incompletos. Da mesma forma, o trabalho não explora formalmente a economia do vício à la Gary Becker, que modela consumo de bens potencialmente aditivos (como álcool,

cigarros, apostas) em dinâmica intertemporal, com dependência entre consumo presente e futuro. Assim, as recomendações de políticas aqui discutidas permanecem em nível mais qualitativo e comportamental, sem derivação de ótimos regulatórios nem quantificação de bem-estar ou de custos sociais.

Há, ainda, limitações na forma como o risco é tratado. O texto utiliza a noção de “perfil do apostador” e discute vulnerabilidades socioeconômicas e cognitivas, mas não operacionaliza a teoria clássica de perfis de risco baseada na concavidade das curvas de utilidade esperada. Não são estimados parâmetros de aversão ao risco, tampouco diferenciados formalmente indivíduos mais ou menos avessos a risco em termos de função de utilidade ou riqueza. Essa ausência impede que se conecte, de modo mais rigoroso, a exploração de vieses pelas plataformas com uma análise microeconômica completa das escolhas sob risco, o que poderia enriquecer o diálogo entre Economia Comportamental e teoria da utilidade esperada.

Outra limitação relevante diz respeito à abrangência dos mecanismos explicativos considerados. A ênfase recaiu sobre vieses cognitivos e dark nudges incorporados ao design das plataformas, deixando em segundo plano outras dimensões igualmente relevantes, como estratégias de marketing, construção de marca e campanhas de publicidade que exploram vieses de consumo fora do ambiente estritamente digital. Também não são mensurados de forma sistemática os custos sociais associados às apostas – por exemplo, endividamento, comprometimento de renda de famílias de baixa renda ou o uso de benefícios de transferência de renda em plataformas de apostas –, ainda que o trabalho mencione evidências recentes e medidas governamentais que restringem depósitos de beneficiários de programas como o Bolsa Família. Uma avaliação mais completa desses custos exigiria dados microeconômicos, séries históricas e modelagem capaz de separar o efeito das apostas de outros fatores macroeconômicos e institucionais.

Por fim, este estudo não se aprofunda nos debates normativos e de economia política que circundam a regulação das apostas: tensões entre livre-arbítrio e proteção do consumidor, críticas libertárias ao paternalismo estatal, dilemas morais ligados à exploração de vulnerabilidades e o risco de captura do regulador pelos

próprios agentes regulados. Esses temas aparecem apenas de forma implícita na discussão sobre vulnerabilidade do apostador e necessidade de regulação, mas não são desenvolvidos com o nível de formalização ética, jurídica e institucional que uma abordagem dedicada exigiria. Explorar com mais detalhe a articulação entre Economia Comportamental, economia do vício, teoria da regulação e debates sobre paternalismo e liberdade individual configura, portanto, uma agenda promissora para pesquisas futuras que desejem complementar e aprofundar os resultados aqui apresentados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs-se a analisar a influência dos vieses cognitivos no comportamento dos apostadores online no Brasil, investigando como as plataformas de apostas esportivas exploram sistematicamente essas vulnerabilidades psicológicas. A pesquisa partiu da hipótese, amplamente confirmada, de que o *design* dessas plataformas não é um ambiente neutro, mas sim uma arquitetura de escolha deliberadamente projetada com *dark nudges* para maximizar o engajamento, a frequência e, conseqüentemente, as perdas financeiras dos usuários.

A hipótese central foi validada através da análise de como as funcionalidades mapeadas exploram vieses específicos e como sua eficácia é potencializada pelo perfil de vulnerabilidade socioeconômica do apostador brasileiro. A discussão detalhou os mecanismos dessa interação e propôs um caminho de regulação focado não apenas na transação, mas no *design* comportamental.

Em suma, esta monografia revela que, por trás da fachada de entretenimento esportivo, opera uma sofisticada engenharia comportamental. O mercado de apostas online não vende apenas a chance de um ganho; ele vende a ilusão de controle e explora vieses cognitivos de forma sistemática. Compreender essa arquitetura é um passo urgente para a formulação de políticas públicas que possam proteger o consumidor em um mercado digitalizado e multimilionário.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. Pandemia de bets avançou mais rápido que surto da Covid-19 no Brasil. **Agência Brasil**, 29 ago. 2024a. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-08/pandemia-de-bets-avancou-mais-rapido-que-surto-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 29 set. 2025.

_____. Gastos com bets adiam graduação para 34% dos jovens em 2025.

Agência Brasil, 15 jul. 2025. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-07/gastos-com-bets-adiam-graduacao-para-34-dos-jovens-em-2025>. Acesso em: 29 set. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores. *In*: **Relatório de Inflação**, jun. 2024. p. 1-13.

Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa [...]. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2023. Edição extra, p. 1.

CASEY, B. J.; JONES, Rebecca M. Neurobiology of the adolescent brain and behavior: implications for substance use. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 49, n. 12, p. 1189-1201, 2010.

CIALDINI, R. B. **Influence: The Psychology of Persuasion**. New York: HarperCollins, 2007.

DECISOR BRASIL. Apostador brasileiro: pesquisa da Anbima traça perfil e hábitos financeiros. **Decisor Brasil**, 2024. Disponível em:

<https://www.decisorbrasil.com.br/apostador-brasileiro-pesquisa-da-anbima-traca-perfil-e-habitos-financeiros/>. Acesso em: 29 set. 2025.

G1. Governo publica norma para impedir beneficiários do Bolsa Família e BPC de fazer novos depósitos em contas nas bets. **G1 Economia**, 1 out. 2025. Disponível

em:

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2025/10/01/governo-publica-norma-para-impedir-beneficiarios-do-bolsa-familia-e-bpc-de-fazer-novos-depositos-em-contas-nas-bets.ghtml>. Acesso em: 1 out. 2025.

GAINSBURY, S. M. *et al.* Nudge theory and gambling: A scoping review. **Frontiers in Public Health**, v. 12, 2024.

GILVICH, T.; TVERSKY, A.; VALLONE, R. The Hot Hand in Basketball: On the Misperception of Random Sequences. **Cognitive Psychology**, v. 17, n. 3, p. 295-314, 1985.

INSTITUTO LOCOMOTIVA. Perfil dos apostadores online no Brasil. **Pesquisa Locomotiva-Bets**, ago. 2024. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/08/Locomotiva-Bets-perfil-dos-apostadores-ago-2024.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

JANDREY, C. L. **O uso de dark patterns na oferta de produtos e serviços em meios digitais: análise sob a perspectiva das normas de proteção de dados e do consumidor brasileiras**. 2023. Dissertação (Mestrado em Direito) – Instituto Brasileiro de Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento (IDP), Brasília, DF, 2023.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar: Duas formas de pensar**. São Paulo: Objetiva, 2012.

KAHNEMAN, D.; KNETSCH, J. L.; THALER, R. H. The Endowment Effect, Loss Aversion, and Status Quo Bias. **Journal of Economic Perspectives**, v. 5, n. 1, p. 193-206, 1991.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. **Science**, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

KRONOOS. Regulamentação das apostas esportivas no Brasil. **Kronoos**, [2024?]. Disponível em: <https://kronoos.com/blog/como-ficou-a-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-das-casas-de-apostas>. Acesso em: 13 abr. 2025.

LICHTENSTEIN, S.; FISCHHOFF, B.; PHILLIPS, L. D. Judged probability of half-sure decisions. *In*: BAZERMAN, M. H.; NEALE, M. A. (ed.). **Decision Making in Organizations**. Reading: Addison-Wesley, 1982. p. 119-124.

MÁQUINA DO ESPORTE. Pesquisa aponta risco de ludopatia de apostador brasileiro e perfil de consumo no setor. **Máquina do Esporte**, 2024. Disponível em: <https://maquinadoesporte.com.br/apostas/pesquisa-aponta-risco-de-ludopatia-de-apostador-brasileiro-e-perfil-de-consumo-no-setor/>. Acesso em: 29 set. 2025.

NEWALL, P. W. S. Dark nudges in gambling. **Addiction Research & Theory**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 65–67, 2018.

PACHECO, G. B. **Aversão à perda: uma análise de graduandos em ciências contábeis que participam de apostas esportivas**. 2024. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

PODERDATA. Apostadores que dizem ter se endividado por bets vai a 35%.

Poder360, 2 out. 2025. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/poderdata/apostadores-que-dizem-ter-se-endividado-por-bets-vai-a-35/>. Acesso em: 12 out. 2025.

PROPMARK. Estudo traça o perfil do apostador brasileiro. **Propmark**, 2024.

Disponível em:

<https://propmark.com.br/estudo-traca-o-perfil-do-apostador-brasileiro/>. Acesso em: 29 set. 2025.

SENADO NOTÍCIAS. Pesquisa do DataSenado traça perfil dos apostadores esportivos. **Rádio Senado**, 1 out. 2024. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/10/01/pesquisa-do-datasenado-traca-perfil-dos-apostadores-esportivos>. Acesso em: 29 set. 2025.

SHI, W.; LI, N. The effects of cognitive bias and cognitive style on trait impulsivity in moderate-risk gambling: The moderating effect of self-control. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 2023.

SIMON, Herbert A. A Behavioral Model of Rational Choice. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 69, n. 1, p. 99-118, fev. 1955.

_____. Invariants of Human Behavior. **Annual Review of Psychology**, v. 41, p. 1-19, 1990.

STEINBERG, Laurence. A Social Neuroscience Perspective on Adolescent Risk-Taking. **Developmental Review**, v. 28, n. 1, p. 78-106, 2008.

THALER, R. H. Toward a Positive Theory of Consumer Choice. **Journal of Economic Behavior and Organization**, v. 1, n. 1, p. 39-60, 1980.

_____. **Misbehaving: a construção da economia comportamental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. The Framing of Decisions and the Psychology of Choice. **Science**, v. 211, n. 4481, p. 453-458, 1981.

UOL. Lei de apostas esportivas no Brasil. **UOL**, 30 dez. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2024/12/30/brasil-entra-2025-com-mercado-de-apostas-regulamentado-e-mais-protegido.htm>. Acesso em: 13 abr. 2025.

VERENICZ, M. Gastos com apostas online chegam a R\$ 30 bilhões por mês e acendem alerta no BC. **InfoMoney**, 8 abr. 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/gastos-com-apostas-online-chegam-a-r-30-bilhoes-por-mes-e-acendem-alerta-no-bc/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

WEINSTEIN, N. D. Unrealistic Optimism about Future Life Events. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 39, n. 5, p. 806-820, 1980.

XU, J. **A study on cognitive biases in gambling: Hot hand and gamblers' fallacy**. 2017. Tese (Doutorado) – University College London (UCL), 2017.

ANEXO A – PROTOCOLO DE COLETA

A coleta de dados ocorreu entre agosto e novembro de 2025, combinando as técnicas de análise documental (capturas de tela) e observação não participante estruturada. O protocolo seguiu os seguintes parâmetros:

1. Janela Temporal

Período: Agosto a novembro de 2025.

2. Ambiente de Análise

Plataforma: Exclusivamente no ambiente *desktop*.

Navegador: Google Chrome, por oferecer a visualização mais completa das interfaces.

3. Critérios de Seleção (Eventos e Ligas)

Foco: Eventos de destaque para garantir a presença de todas as funcionalidades promocionais.

Ligas Observadas: Campeonato Brasileiro de Futebol (Série A), Premier League (Inglaterra), Bundesliga (Alemanha) e Superliga Brasileira de Voleibol.

4. Volume de Dados Coletados

Foram catalogadas um total de 50 capturas de tela, que serviram como documentos primários para a análise de conteúdo e serviram de base para as Figuras 1 a 7 do trabalho.

5. Protocolo de Navegação Estruturado

A observação seguiu um fluxo de usuário padrão, dividido em três fases simuladas:

a) Fase 1: Análise da página inicial (sem *login*), do processo de cadastro, das ofertas de bônus de boas-vindas e do processo de primeiro depósito.

b) Fase 2: Navegação pelos principais mercados esportivos, análise de promoções, como "Apostas Aumentadas" e "SuperOdds" e exploração da funcionalidade "Criar Apostas" (Bet Builder).

c) Fase 3: Análise de uma partida em tempo real, com foco específico na funcionalidade "Encerrar Apostas" (*Cash Out*) e nos estímulos visuais e informacionais apresentados durante o evento.

ANEXO B – MATRIZ DE CODIFICAÇÃO

Conforme detalhado na Metodologia (Capítulo 2) e no Protocolo de Coleta (Anexo A), os dados brutos foram registrados e categorizados em uma matriz de codificação. A Tabela 3, a seguir, apresenta exemplos dos registros coletados durante a observação das plataformas.

Tabela 3 - Registros da matriz de codificação

Plataforma	Data/Hora	Funcionalidade	elemento de UI	viés mapeado	efeito comportamental esperado	evidência (ID)
Betano	19/10/2025 16:00	Bet Builder	Interface com +50 mercados, estatísticas.	Ilusão de Controle, Excesso de Confiança.	Usuário crê que sua análise é superior ao acaso.	Figura 4

Betano	19/10/2025 16:15	SuperOdds	Odd antiga riscada, evento em destaque	Ancora gem, Enquadramento.	Ação por impulso (Sistema 1), foco no ganho.	Figura 6
Bet365	19/10/2025 15:40	Bet Builder	Interface com +50 mercados, estatísticas.	Ilusão de Controle, Excesso de Confiança.	Usuário crê que sua análise é superior ao acaso.	Figura 3
Bet365	22/08/2025 14:45	Apostas Aumentadas	Odd antiga riscada, quantidade de apostas realizadas	Ancora gem, Enquadramento, viés da prova social	Ação por impulso (Sistema 1), foco no ganho.	Figura 5
Bet365	09/11/2025 16:18	Cash Out	Opção de encerrar a aposta antes do evento terminar. Cotações mudando constantemente	Aversão à Perda; Busca por Certeza	Garantir ganho mínimo, evitar dor da perda total.	Figura 1
Betano	09/11/2025 16:38	Cash Out	Opção de encerrar a aposta antes do evento terminar. Cotações mudando	Aversão à Perda; Busca por Certeza	Garantir ganho mínimo, evitar dor da perda total.	Figura 2

constanteme
nte

Fonte: elaborada pelo autor (2025)